

Projeto de Pesquisa

Título: MOVIMENTO NEGRO, UMA PERFORMANCE SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍTICO-IDEOLÓGICA DE SEUS MILITANTES.

Resumo: A pesquisa objetiva analisar a partir de um survey realizado com 350 militantes do Movimento Negro, o perfil sócio-econômico e político apresentado por estes militantes. Tem interesse também em comparar os seus dados quantitativos com os da PNAD-87 sobre cor da população a fim de detectar, dentro do quadro de desigualdade racial apresentado pela sociedade, diferenças no uso de oportunidades referentes à ascensão social apresentadas pelas duas amostras.

Pesquisador: EDMEIRE OLIVEIRA EXALTAÇÃO
Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ.

Orçamento: Cr\$ 3.000.000,00 (Três milhões de cruzeiros).

Nome: EDMEIRE OLIVEIRA EXALTAÇÃO -
End : Rua Guaiacã, nº 99/27, Padre Miguel
21.720 - Rio de Janeiro
Tel : 332-6052

1. TEMA

O tema central deste projeto é o Movimento Negro no Brasil, entendido aqui como uma instituição social de ordem política, cultural ou ambas, organizada na luta contra o racismo. Será tomado como marco de tempo o início dos anos 70, período considerado por estudiosos e militantes como o início da fase atual vivida pelo Movimento Negro.

Pretendemos com a realização da pesquisa ampliar o fornecimento de subsídios que ajudem a uma melhor compreensão das relações raciais no Brasil a partir de uma abordagem não muito explorada pelos pesquisadores, ou seja, a partir da organização e mobilização política dos negros contra o racismo.

Alguns estudiosos já batizaram a época atual de pós-modernidade e segundo eles, entre outros propósitos, a pós-modernidade seria uma época de ovaliação da forma deletérea a que foram submetidos e destruídos na modernidade diferentes povos e culturas. Esta seria também uma época que se caracterizaria pela organização e insurgências, agora não mais de uma classe social oprimida mas, de diversos grupos em luta na sociedade, apresentando reivindicações específicas em defesa dos seus direitos e exigindo a "transformação de uma realidade social que os reprime e sufoca", conforme apontado por Yudice (1990).

O corte no tempo histórico de moderno para pós-moderno, desreferencia do cenário principal velhos atores e introduz novos. Quem aparece como novo protagonista da história pós-moderna? Quem entra nesse novo cenário histórico? Aponta ainda Yudice a solidificação de lutas espe

cíficas como as de mulheres, homossexuais e principalmente as étnicas, como o novo cenário dos acontecimentos do mundo.

Muda o cenário e mudam também as perspectivas de transformação nas estruturas social e ideológica. A expectativa de que esta se concretizaria a partir das organizações partidárias e macrolutas travadas entre operários e burgueses se transferem para as ações individualizadas dos diversos movimentos sociais e étnicos onde "a luta política pelos direitos das minorias não se trava apenas na militância partidária mas também, e sobretudo, na lenta transformação do cotidiano e das mentalidades" (Yudice, 1990).

Outrossim, do mesmo modo que aparecem novas perspectivas de mudança, aparecem também novos dilemas. O discurso marxista deixa de ser o paradigma e o referencial de um novo modo de vida, criando para os que lutam por justiça social dilemas político-existenciais.

É neste sentido que situamos o Movimento Negro atual, o resurgido no Brasil na década de 70, como um movimento característico do pós-moderno. Os dilemas pelos quais ele passa - Como se organizar nos múltiplos espaços da sociedade brasileira para derrubar o racismo? Que rótulos identificáveis do ponto de vista político e sócio-econômico diferenciam os seus militantes? Como seduzir a maioria negra conformada com o simulacro de democracia racial?, são próprios de quem busca resposta nesse novo contexto mundial.

Tomando esses dilemas como roteiro, tentaremos traçar nesta pesquisa uma performance sócio-econômica e política de um grupo de

militantes do Movimento Negro do Rio de Janeiro, diante de um novo contexto histórico-temporal.

2. OBJETIVOS E HIPÓTESES

A maioria da população pobre no Brasil é negra. Isto é um fato comprovado. É comprovado também que em decorrência do caráter racista da nossa sociedade essas duas variáveis, negra e pobre, mantêm uma estreita e constante relação de dependência e associação. Explicar essa dependência pelo viés da escravidão não mais se justifica (Hasenbalg, 1979) e o que nos resta é a constatação de que a multi-etnicidade da sociedade apresenta-se através de clivagens étnicas, cristalizadas num plano de desigualdade onde os privilégios e garantias sociais, econômicas e políticas estão reservados a um determinado grupo, o branco, alocados no topo da pirâmide social, enquanto que na base encontramos uma grande maioria de negros.

Vários são os índices denunciadores dessa desigualdade racial. Mesmo representando em torno de 48% da população, não encontramos os negros e mestiços representados proporcionalmente ao seu percentual demográfico. Certo é que os negros sempre reagiram a esta situação e as primeiras mobilizações de luta já datam do período escravista e, desde então, vêm seguindo a processos pontuais entre avanço e declínio da sua organização. É a este segmento da população negra, a que se mobiliza politicamente, que a pesquisa deterá a sua atenção.

Neste sentido, um dos objetivos principais da pesquisa é traçar o perfil sócio-econômico e político-ideológico de um grupo de 350 militantes do Movimento Negro distribuídos pelas principais cidades do país e comparar com o perfil tomado pela maioria da população negra.

Essa análise será rastreada pela hipótese levantada por alguns pesquisadores de que os militantes do MN se destacam da maioria negra pelo fato destes terem adquirido um status superior através do investimento em anos de escolaridade, transformando-se assim numa pequena "elite negra". Através dos dados obtidos no survey realizado durante o 1º Encontro Nacional de Entidades Negras/ENEN, em novembro de 1991 na cidade de São Paulo, iremos verificar as características sócio-econômicas dos entrevistados e compará-las com as da maioria da população negra a fim de constatar em que nível realmente eles se constituem numa elite. Para isso verificaremos através da elaboração e análise de tabelas as seguintes variáveis:

- a) nível de escolaridade alcançado pela maioria dos entrevistados;
- b) distanciamento entre educação paterna e filial;
- c) mobilidade intrageracional dos entrevistados;
- d) mobilidade intergeracional
- e) renda mensal dos entrevistados entre outras.

Os instrumentos usados para a comparação serão os nossos resultados com os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/1987, sobre cor da população.

Um outro objetivo desta pesquisa, não menos relevante que o anterior, é traçar um perfil político-ideológico desse grupo de militantes, ou seja, iremos verificar a forma como eles se organizam politicamente e pensam a sua organização.

Em termos de hipótese consideramos que os motivos pelos quais um negro procura fazer parte do movimento negro são óbvios e procuraremos inferir essa obviedade através da representação verbalizada dos militantes perguntando: Será se apenas o fato de ser negro é o motivo principal para que este procure alguma entidade negra ou existem outros elementos adjuntos que condicionam essa procura? De que forma se dar o recrutamento dos militantes? Conseguem os líderes fazer com que o discurso do MN atinja a maioria da população negra e pobre conforme é o desejo expressado por eles?

Neste ponto Randolph Horn (1990), ao fazer uma análise dos estudos de alguns autores sobre a gênese e a organização dos movimentos negros da África do Sul, diz que entre "alguns elementos da força organizacional interna (do movimento), incluem a habilidade de recrutar membros de outros grupos, os incentivos à participação, a capacidade de comunicação, liderança e assim por diante". Certamente que o MN no Brasil tem dificuldades com todos esses elementos "organizacionais" a que se refere Horn e nos parece que a "capacidade de comunicação" com a maioria da população negra seja a maior delas.

A respeito da provável falta de sintonia entre MN e população negra, C. Lasenbalg enfatiza que "esses temas que aparecem no movimento social dos negros - denúncia do racismo, resgate de uma identidade negra via cultura - são coisas que aparecem como muito abstratas

e distantes para aquela grande massa da população negra que enfrenta problemas muito elementares de sobrevivência(...), aqui se gera um certo curto-circuito que explica por que os movimentos negros têm a sua eficácia política limitada em dar certos recados. Estes recados não são recebidos por aqueles que deveriam ser atingidos pela grande massa que poderia seguir a uma vanguarda ou liderança" (1991). Foi elaborada uma série de perguntas no questionário que nos dará condição de contextualizar, a partir da visão do próprio militante, essas dificuldades todas vivenciadas pelo MN e mais as seguintes relacionadas abaixo:

- a) Tendências organizativas do MN - existem duas variáveis pelas quais podemos entender e explicar as tendências organizativas do MN. São as que tendem a se expressar pela via cultural e a outra pela manifestação política. Hipóteses sugerindo que os militantes da Bahia tendem a manifestar-se mais culturalmente enquanto os do Rio tenderiam às manifestações políticas são levantadas por pesquisadores e militantes. Estas são também motivo de discussões polarizadas dentro do MN e iremos inferir pela nossa amostra até que ponto estas tendências se sobressaem.
- b) Preferência partidária - esta é outra preocupação nossa em vista de que as rivalidades partidárias são apontadas por grande parte dos militantes como um dos problemas que emperram o andamento da organização do MN. Numa análise preliminar restrita à amostra do Rio de Janeiro, encontramos aí uma maior preferência pelo PT mas, acreditamos que não seja esta uma tendência apresentada pela maioria dos outros Estados.

c) Tendência endogâmica - na análise preliminar feita com os militantes do Rio de Janeiro, observamos também uma forte tendência à endogamia. Sabemos que a escolha de parceiros sempre foi motivo de muita curiosidade e polêmica entre os militantes, principalmente no início dos anos 70 quando eram frequentes nas discussões referência ao fato de alguns militantes se relacionarem com parceiros brancos. Hoje as discussões dissuadiram-se e a amostra do RJ revela que a tendência dos homens preferirem parceiras brancas é maior do que a de mulheres preferindo parceiros brancos. Contudo, negros casando com negros parece ser o modelo adotado pela maioria dos militantes cariocas.

Nelson V. Silva (1991) explica as tendências endogâmicas verificadas entre negros e brancos na nossa sociedade pelo distanciamento geográfico-espacial em que estão localizados esses grupos. De acordo com Nelson, o fato de negros e brancos concentrarem-se em espaços sociais diametralmente opostos, inibe a aleatoriedade de cruzamento entre eles, forçando-os a uma "norma endogâmica" de casamento. A análise de Nelson nos satisfaz num aspecto e nos leva a sugerir hipóteses com relação à tendência endogâmica do MN. Entre elas, a de que os militantes se vêem forçados a uma "norma endogâmica" 1) em função do convívio na militância e 2) em função de um compromisso ético com a sua "consciência racial".

3. JUSTIFICATIVA E QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Temos uma extensa literatura sociológica sobre relações raciais no Brasil. Entretanto, percebemos que esta tem se concentrado numa temática que privilegia os aspectos caracterizados pela interação e

conflitos interétnicos, especificamente entre negros e brancos. Esta literatura deixa uma lacuna quando não se preocupa com uma análise mais específica do cotidiano de luta política dos grupos na sua forma individualizada. Por exemplo, é observada a existência de uma diminuta bibliografia abordando o movimento negro no Brasil.

A verificação desse desinteresse nos faz recorrer a algumas concepções weberianas sobre a relação sujeito/objeto/conhecimento. Segundo Weber, a motivação para a escolha deste ou daquele objeto de análise não está descolada de "premissas subjetivas" e nem de "valores culturais" por parte do pesquisador, que é quem estabelece as condições para o conhecimento de determinado objeto. Para Weber o que condiciona a escolha e o conhecimento desse objeto é a relação preestabelecida de paixão entre o sujeito (pesquisador) e o objeto (pesquisado).

Com isso, temos elementos para supor que em vista da complexidade existente nas relações raciais em nossa sociedade, esta concore para uma certa dificuldade por parte dos estudiosos em estabelecer uma relação de paixão com um objeto de análise - aqui nos referimos ao MN - que vá exigir-lhes uma metodologia e posicionamentos que possam levá-los a situações conflitantes e contraditórias diante do objeto pesquisado. Talvez daí a abundância de trabalhos que tenham como referência temporal o escravismo. É de se imaginar que este tipo de abordagem proporcione maior conforto para a consciência.

Enfim, o reduzido número de títulos sobre o MN contemporâneo nos dar condição de usar como referencial teórico quase toda a produção realizada até o momento, e que será a base bibliográfica des

ta pesquisa. Vale aqui ressaltar uma crítica da Regina Pinto (1990), na qual ela diz que "apesar de os estudiosos do negro considerarem essa mobilização, via imprensa e as associações, um movimento social - o Movimento Negro - tanto nos trabalhos citados*, como em outros que focalizaram diferentes momentos do Movimento Negro, não se observa uma reflexão do ponto de vista teórico sobre as características específicas deste movimento social".

Neste sentido, acreditamos que a realização deste trabalho seja de alguma forma, uma contribuição para o preenchimento da lacuna existente no quadro das produções sobre relações e desigualdades raciais, no que diz respeito a estudos específicos sobre organização e mobilização política dos grupo étnicos dominados.

4. A AMOSTRA E O INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

Não existem ainda pesquisas que dêem conta do universo numérico dos militantes negros . . . Essa falta de dados sobre o universo de onde foi extraída a amostra desta pesquisa implica em problemas de ordem metodológica pois ficamos sem um referencial pelo qual pudéssemos mensurar a representatividade dos resultados. Contudo, o material colhido nos permite levantar hipóteses e apontar tendências do comportamento do MN.

O questionário foi distribuído durante o Iº ENEN - Encontro Nacional de Entidades Negras, realizado em São Paulo, em novembro de 1991, onde a maioria dos entrevistado foi de delegados escolhidos segundo critérios estabelecidos pela coordenação do Encontro. O questionário composto de 40 perguntas estava dividido em perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas eram relacionadas a aspectos objetivos da

8. Atualmente qual é o seu estado conjugal ?
 1. nunca casou 2. casado/morando junto 3. separado(a) 5. viúvo(a)
9. Você tem filhos ? 1. sim Quantos? _____ 2. não
10. Você tem religião ? 1. sim Qual ? _____ 2. não
-
11. Com que idade você começou a trabalhar ? _____ anos
12. Qual foi o seu primeiro emprego ? _____
13. Qual é a sua profissão/ocupação atual ? _____
14. Qual é/foi a profissão/ocupação atual/última do seu pai ? _____
15. Qual é/foi a profissão/ocupação atual/última da sua mãe ? _____
16. Atualmente você está
- | | |
|---|--------------------------------------|
| 1. trabalhando tempo integral | 2. trabalhando tempo parcial |
| 3. trabalhando p/conta própria | 4. desempregado (procurando emprego) |
| 5. desempregado (não procurando emprego) | |
17. Qual é o valor da sua renda mensal ? Cr\$ _____
18. Atualmente você mora
- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1. em residência de sua propriedade | 2. em residência de propriedade de alguém da família |
| 3. em residência alugada por você | 4. em residência alugada por alguém da família |
| 5. em residência cedida | 6. outro _____ |
19. Qual é a condição da sua residência ?
- | | |
|--|---|
| 1. na favela/morro em condições precárias | 2. na favela/morro em condições razoáveis/boas |
| 3. casa/apartamento em condições precárias | 4. casa/apartamento em condições razoáveis/boas |
| 5. casa/apartamento de luxo | 6. outro _____ |

20. Em que área de serviço se enquadra a sua instituição de trabalho ?

1. público federal 2. público estadual 3. público municipal
4. área privada 5. por conta própria 6. outro

21. Você diria que a sua situação econômica permite que você satisfaça as suas necessidades básicas (casa, comida, roupa, saúde, transporte, etc) ?

1. muito precariamente 2. precariamente 3. razoavelmente
4. bem 5. muito bem

22. Em comparação a alguns anos atrás você diria que a sua situação econômica está:

1. muito pior 2. pior 3. a mesma 4. melhor 5. muito melhor

23. A sua situação econômica faz com que você se sinta um(a) privilegiado(a) diante da situação em que se encontra a maioria da população negra no Brasil ?

1. sim 2. não

24. Você pode dizer o total aproximado do rendimento das pessoas que vivem na sua residência? (incluindo o seu) Cr\$ _____

25. Você participa de alguma entidade negra ? 1. sim 2. não

26. Se participa, que motivos levaram você a fazer parte do MN ? _____

27. Qual é o nome da sua entidade? _____

28. Que pessoa da sua família também participa do MN ?

1. esposo(a)/companheiro(a) 2. pai/mãe 3. filhos(as)
4. irmão/ã 5. outro parente
6. você é o(a) único(a) da família que participa do MN

29. Você já sofreu algum caso de discriminação racial ? 1. sim 2. não

30. Se respondeu sim, onde, como e quando ocorreu ? _____

31. Você acha que o MN deve atuar mais na luta contra o racismo

1. através de manifestações culturais

2. através de manifestações políticas

3. de outra forma. Qual ? _____

32. Você concorda com a forma como o MN vem se organizando ? 1. sim 2. não

Se respondeu não, diga por por _____

33. Alguns militantes afirmam que apesar dos avanços que o MN vem conseguindo, este ainda não conseguiu mobilizar a grande massa da população negra. Você acha que isso ocorre?

1. sim

2. não

Se você respondeu sim, que motivos concorrem mais para que isso aconteça ?

1. por uma deficiência de atuação do MN

2. pela falta de conscientização da maioria negra

3. pela desmobilização política da população brasileira como um todo

4. por outros motivos. Quais? _____

34. Que sugestão você daria para o MN melhorar ainda mais a sua forma de atuação ? _____

35. Qual é a sua preferência em termos de partido político ? _____

- Por que esse partido _____

36. Você é da opinião de que deve existir um partido político sô de negros no Brasil ?

1. sim

2. não

Por que ? _____

37. Que espécie de regime político você julga o melhor para que sejam diminuídos os problemas de desigualdades raciais no Brasil ?

1. capitalista

2. socialista

3. social-democrata

4. anarquista

5. monarquista

6. outro _____

38. Fora os seus amigos do MN, com quem você tem mais costume de conversar sobre racismo ?

1. com a família

2. com amigos de trabalho

3. com amigos de escola/curso

4. com todos de um modo geral

5. com ninguém

39. Seu atual/último(a) parceiro(a) é/foi:

1. negro

2. mestiço

3. branco

4. outro _____

40. Como você se sente em relação à sua vida em geral ?

1. muito satisfeito

2. satisfeito

3. insatisfeito

4. muito insatisfeito

Por que ? _____

A análise dos dados será feita por tratamento estatístico através da elaboração e cruzamento de tabelas dos mais variados tipos, de acordo com a exigência das variáveis a serem analisadas.

5. CRONOGRAMA

A pesquisa será realizada de acordo com o cronograma abaixo:

TAREFAS	1992/93											
	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
COMPUTAÇÃO DOS DADOS	X	X	X									
TRATAMENTO ESTATÍSTICO/COMPARAÇÃO C/ PNAD/ANÁLISE				X	X	X	X					
REDAÇÃO FINAL								X	X	X		
REVISÃO/CONCLUSÃO											X	X

6. ORÇAMENTO

. Despesas c/manutenção do pesquisador.....	Cr\$ 2.500.000,00
(por 12 meses)	
. Despesas c/material de pesquisa.....	Cr\$ 500.000,00
TOTAL.....	Cr\$ 3.000.000,00

7. BIBLIOGRAFIA

- ANDREWS, George Reid. (1991), O protesto negro em São Paulo. Estudos Afro-Asiáticos, nº 21, pg. 27-48
- BIRMAN, Patrícia. (1989), Construção da Negritude: Notas preliminares. In Cativo e Liberdade. IFCH/UERJ, pg. 191-98.
- GONZALEZ, Lélia. (1982), "O movimento negro na última década". In Lélia Gonzalez e Carlos Hasenbalg, Lugar de negro, Rio de Janeiro, Marco Zero.
- HASENBALG, Carlos A. (1979), Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Graal.
- _____. (1988), O negro nas vésperas do centenário. Estudos Afro-Asiáticos, nº 15, pg.
- HORN, Randolph C. (1990), Movimentos reivindicatórios na África do Sul: estrutura para uma análise comparativa. Estudos Afro-Asiáticos, nº 19, pg. 125-148
- MONTEIRO, Hélène. (1991), O ressurgimento do Movimento Negro no Rio de Janeiro na década de 70. Dissertação de Mestrado. IFCH/UFRJ.
- PASTORE, José. (1986), in A transformação incompleta: Brasil desde 1945. Org. Edmar Bacha/Herbert Klein. Ed. Paz e Terra, RJ, Vol. II, pg.
- PEREIRA, João Baptista Borges. (1982), Aspecto do comportamento político do negro em São Paulo. Ciência e Cultura, São Paulo, v.34.
- PINTO, Regina Pahim (1990), Movimento Negro e etnicidade. Estudos Afro-Asiáticos, nº 19, pg. 109-24.
- SEYFERTH, Giralda (1983), "Etnicidade e cidadania: algumas considerações sobre as bases de mobilização política. Boletim do Museu Nacional, RJ.

_____. (1989), "As ciências sociais no Brasil e a questão racial. In
Cativeiro e Liberdade. IFCH/UERJ, pg.11-31.

YUDICE, George (1990). O pós-moderno em debate. Revista Ciência Hoje,
vol. 11, nº 62.

VALENTE, Ana Lúcia Eduardo Farah (1984), Política e relações raciais
no Brasil: os negros e as eleições paulistas de 1982. Dissertação
de Mestrado, USP.

CURRICULUM VITAE

Edmeire Oliveira Exaltação

1992

CURRICULUM VITAE

1. DADOS PESSOAIS

Nome:

EDMEIRE OLIVEIRA EXALTAÇÃO

Filiação:Bolivar Borges Exaltação
Jesuína Oliveira ExaltaçãoNascimento:

22.08.57

Nº Identidade

08374451-6 IFP/RJ

Título de eleitor:

168539503-45, 16a. Zona

CPF:

671243137-91

Endereço:Rua Guaiacã, nº 99/27
Padre Miguel, RJ, 21720
Tel: 332-6052

2. ESCOLARIDADE

Primário/Ginásio

Colégio Dr. Edson Ribeiro, 1964/1971
Juazeiro-Bahia

Científico

Colégio Central da Bahia, 1973/1975
Salvador-Bahia

Superior:

Curso de Filosofia, 1976/1978 (incompleto)
Universidade Católica de Salvador
Salvador-Bahia

Curso de Ciências Sociais, 1987/1991
Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ

3. CURSOS LIVRES

Cultura e Conscientização Afro-Brasileira
Ipeafro/Uerj, Abril/junho 87

Cativeiro e Liberdade
IFCH/Uerj, novembro 1988

"Adorno e a Escola de Frankfurt"
Uerj, março 1991

4. ESTÁGIOS E PESQUISAS

Fundação Nacional Pró-Memória.
Estágio na Coordenadoria de Projetos Especiais,
. desenvolvimento de atividades culturais nos imóveis
tombados pela ex-SPHAN nas áreas do Morro da Conceição
e arredores. 1989-90.

Fundação Getúlio Vargas
 Estágio no CPDOC, Fev/ago 1991
 . Coordenação do pesquisador Gláucio Ary Dillon Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ
 Estágio no IFCH
 . Projeto A polêmica moderno/pós-moderno, jan 91/jan 92
 Coordenação da pesquisadora Cléia Schiavo Weyrauch

Pesquisadora de campo no Projeto "Relações com parceiros e riscos de transmissão do vírus HIV", Organização Mundial de Saúde/UERJ março/novembro 1991 , Coordenação do antropólogo Richard Parker.

Pesquisadora de campo no Projeto "Uso de remédios na terceira idade" Programa de tese de doutorado do Deptº. de Farmácia da Universidade da Flórida. Coordenação da antropóloga Maria Andrea Miralles, dez/90 a fev/91.


Pesquisadora de campo no projeto Uso e satisfação do usuário com os serviços de saúde pública, Instituto de Medicina Social/UERJ Coordenação do sociólogo Sidney Dutra, março/jun 91.

Coordenação do projeto "Movimento Negro, uma performance sócio-econômica e político -ideológica de seus militantes" com o apoio material do CEAP - Centro de Atendimento a Populações Marginalizadas, nov 91 (em andamento)

5. MONOGRAFIA E ENSAIOS

Elaboração de monografia sobre aspectos sócio-econômicos e comportamento do militantes do Movimento Negro.

Elaboração de ensaio sobre o preconceito racial por parte da imprensa ao retratar a violência urbana. (em andamento)


 EDMEIRE OLIVEIRA EXALTAÇÃO

RJ, 12.03.92

SEMINÁRIO

Cativeiro &

Liberdade

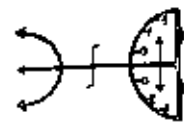
Certifico que EDMEIRE O. EXALTAÇÃO

participou do SEMINÁRIO: CATIVEIRO E LIBERDADE promovido pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UERJ como participante no período de 16 a 18 de novembro de 1988.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1988.

Sandra M. C. de S. Carneiro

Sandra M^a Corrêa de Sa Carneiro
Diretora do IFCH/UERJ



INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS (IPEAFRO)

da

Fundação Afro-Brasileira de Arte, Educação e Cultura (FUNAFRO)



CERTIFICAMOS QUE

EDMEIRE OLIVEIRA EXALTAÇÃO

COMPLETOU O CURSO DE EXTENSÃO CULTURAL

Conscientização da Cultura Afro-Brasileira

realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
em colaboração com o Instituto Municipal de Arte e Cultura – RioArte e o
Projeto Zumbi dos Palmares, ambos da Secretaria Municipal de Cultura, e com
a Secretaria Municipal de Educação.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1987

Abdias Nascimento
Abdias do Nascimento

Presidente da FUNAFRO

Elisa Larkin Nascimento
Elisa Larkin Nascimento

Diretora do IPEAFRO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rua São Francisco Xavier, 524 - RJ - CEP 20550

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro que Edmeire Oliveira Exaltação revelou-se, durante o Curso de Ciências Sociais do IFCH/UERJ, uma aluna correta, criativa, disciplinada e cordial. Nas disciplinas por mim ministradas - A polêmica moderno/pós-moderno e Sociologia de Comunicação de Massa - apresentou um excelente rendimento, fato que serviu de credencial de entrada, como estagiária, no projeto A polêmica moderno/pós-moderno' desenvolvido desde 1988 nesta Instituição sob minha coordenação.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1992.


Prof^a CLEIA SCHIAVO WEYRAUCH

CSW/jmf.

Luiz Edmundo Campos
- Diretor
- Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas - UERJ